

sobressaem as folhas tomentosas na página inferior e pubescentes na página superior e os turiões de secção circular, densamente revestidos de pelos mais compridos do que as glândulas pediculadas.

Encontramos esta característica de *Quercus-Fagetea*, na Serra de Nogueira, em depressões húmidas de carvalhais de *Quercus pyrenaica* (*Pulmunario longifoliae-Quercetum pyrenaicae*) desenvolvidos sobre solos profundos derivados de rochas básicas (anfíbolitos e rochas afins).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Chã-Touro, orla de carvalhal, rochas básicas, 900 m.s.m., 29TPG7728, 1998/07/08, C. Aguiar 4348 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5249).

Carlos Aguiar

## 2. *Allium oleraceum* L. - uma liliácea esquecida da flora de Portugal.

Embora não existam registos publicados a atestar a presença de *A. oleraceum* em Portugal (vd. J. PASTOR & A. VALDÉS, Revisión del género *Allium* (*Liliaceae*) en la Península Ibérica e Islas Baleares. Ann. Univ. Hisp., 1983; J. do A. FRANCO & M.L. ROCHA AFONSO, Nova Flora de Portugal, vol. III(1): 76-96, 1994), no herbário PO está depositado um exemplar correctamente identificado desta espécie - BA, Trancoso, Tamanhos, num carvalhal (G. Costa s/n, 29-VII-1969, PO 10171) - com um comentário manuscrito, da autoria do seu colector, confirmando tratar-se de uma nova espécie para Portugal.

Nos últimos anos recenseamos várias localidades transmontanas de *A. oleraceum*, todas elas com um reduzido número de indivíduos e localizadas em margens de caminhos pouco nitrofilizadas ou em arrelvados perenes mesófilos não nitrófilos, normalmente com um

substrato de rochas básicas ou ultrabásicas. Recentemente, foi ainda detectada uma outra população no canhão do rio Douro internacional em solos derivados de sienitos (A. AMADO, com. pessoal). Conclui-se que, territorialmente, o *A. oleraceum* tem o seu óptimo fitossociológico em fitocenoses de *Agrostion castellanae* (terr.), embora noutras paragens peninsulares seja considerada uma característica de *Trifolio-Geranieta* (S. RIVAS-MARTÍNEZ *et al.*, Itinera Geobot. 15, 2002).

Como referem PASTOR & VALDÉS (op. cit.) o *A. oleraceum* é morfologicamente próximo de um outro *Allium* frequente no C e S de Portugal, o *A. paniculatum*, do qual se distingue por apresentar um bolbo mais pequeno, plantas de menor dimensão, folhas denticuladas na base e flores parcialmente substituídas por bolbilhos.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Baçal, Vale Pereiro, margem de estrada, 630 m.s.m., 1998/07/16, C. Aguiar 4383 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5020); Bragança, Donai, Sardoal, rochas ultrabásicas, na margem de um caminho, 880 m.s.m., 1991/06/21, A. Carvalho s/n (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3063); Bragança, Espinhosela, Cova de Lua, lameiro, 790 m.s.m., 1995/07/05, C. Aguiar 3076 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3618); Vinhais, Vila Verde, próximo do campo de futebol, margem de caminho, rochas ultrabásicas, 750 m.s.m., 1998/06/22, C. Aguiar 4265 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4942).

Carlos Aguiar & Ana Carvalho

## 3. *Bromus ramosus* Huds. - confirmação como espécie indígena em Portugal.

Na única citação portuguesa de *B. ramosus* - «Estremadura, arredores de

Alcobaça» (A.R. PINTO DA SILVA & B. RAINHA, Agron. Lusit. 24: 159-203, 1964) – esta espécie é explicitamente referenciada como provável subespontânea. Confirma-se agora a natureza indígena de duas populações transmontanãs de *B. ramosus*, cujos indivíduos vegetavam na margem ou no interior de amiais ripícolas (*Populetalia*, *Osmundo-Alnion*) densos e sombrios, desenvolvidos sobre solos derivados de rochas básicas com elevados teores em matéria orgânica. S. RIVAS-MARTÍNEZ *et al.* (Itinera Geobot. 15, 2002) consideram o *B. ramosus* como uma característica de *Fagetalia sylvaticae*.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Chã-Touro, margem de linha de água, 900 m.s.m., 29TPG7728, 1998/07/08, C. Aguiar 4347 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4898); TM, Vinhais, Tuizelo, Peleias, junto ao moinho, amial, 630 m.s.m., 29TPG6136, 1998/06/09, C. Aguiar 4363 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4907).

Carlos Aguiar

#### 4. *Viburnum opulus* L. - um novo arbusto indígena da flora indígena de Portugal

Desde há muito que são conhecidas populações assilvestradas de *V. opulus* em diversos pontos de Portugal (e.g. Serra de Sintra, J. CAPELO, com. pessoal). Propomos a aceitação como indígenas das populações descobertas na última década na falda norte da Serra de Nogueira e no Parque Natural de Montesinho por três ordens de razões: estão referenciadas populações indígenas de *V. opulus* nas vizinhas províncias de Leão e Zamora (A. PENAS, com. pessoal); todas as populações identificadas situam-se em áreas de muito difícil acesso; o *V. opulus* é cultivado com pouca frequência no NE de Portugal e muito menos na

proximidade das localidades mais adiante citadas. Assim sendo, o *V. opulus* deverá ser considerada um apófito e, conseqüentemente, como uma espécie nova para a flora indígena de Portugal.

Este arbusto foi colectado ou observado em bosques ripícolas, sobre diversos tipos de substratos. Consideramo-lo uma característica territorial de *Populetalia albae* (*Salici purpureae*-*Populetea nigrae*).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Alimonde, imediatamente a montante da ponte sobre a rib.<sup>a</sup> de Alimonde, bosque ripícola, ca. 650 m.s.m., 29TPG7429, 1992/09/30, C. Aguiar 1580 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1952); Vinhais, Pinheiro Novo, junto ao primeiro moinho a jusante da aldeia, bosque ripícola, ca. 800 m.s.m., 29TPG5347, 1991/06/27, C. Aguiar 930 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1269).

Carlos Aguiar & Ana Carvalho

#### 5. *Leontodon carpetanus* Lange - uma composta nova para a flora de Portugal

Embora seja frequente no Planalto da Serra de Montesinho não encontramos nenhuma referência à presença de *Leontodon carpetanus* em Portugal, que deste modo supomos tratar-se de uma espécie nova para a flora de Portugal.

Identificamos o *L. carpetanus* em lameiros húmidos (*Arrhenatherion*, *Arrhenatheretalia*, *Molinio-Arrhenatheretea*) e cervunais (*Campanulo-Nardion*, *Nardetalia*, *Nardetea*) supramediterrânicos superiores, no planalto da Serra de Montesinho. O material colectado possui um indumento e dimensões foliares muito variáveis à semelhança, porém, de várias outras espécies de *Leontodon*, tanto continentais como açoreanas.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Aveleda,